



PERFIL DE VITIMIZAÇÃO EM MULHERES: UMA ANÁLISE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Maria Clara Tavares Arrais², Wanessa Rayelle Siqueira Matias³, Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴ Iris Evangelista da Silva⁵, Davi Soares da Silva⁶, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁷, Grayce Alencar Albuquerque⁸

A violência contra as mulheres acontece em todas as fases da vida, e muitas vezes, suas sequelas demanda atendimento em serviços de saúde, sendo nestes locais, obrigatório a notificação da violência. Objetivou-se conhecer o perfil das mulheres vítimas de violência que foram atendidas pelos serviços de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, em que os dados foram coletados a partir das fichas de notificação compulsória, em um município do interior do Ceará no período de Janeiro a Setembro de 2022. O manuseio e a análise dos dados foram realizados com o apoio do software Excel 2010 e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Foram contabilizadas no período apresentado, 15 notificações de mulheres que sofreram violência. Em sua maioria, 6 casos (40%), as mulheres tinham de 30 a 59 anos de idade, seguidas de 4 (26,6%) dos casos tinham de 18 a 29 anos. Ao se avaliar o nível de escolaridade, a maioria, 9 (60%) foram ignoradas, seguidas de 3 (20%) que possuíam 2º grau completo. A maioria das vítimas são pardas 13(86,6%) seguidas de brancas (6,6%) e 1(6,6%) caso ignorado. A variável referente ao vínculo com agressor revela que em 4 (26,6%) dos casos foi Cônjuge, seguido por 3 (19,95%) por desconhecidos. O tempo de união e número de filhos foram ignorados em 15 (100%) dos casos. No que diz respeito ao tipo de violência em 13 (65%) foi por violência física e em 7 (35%) agressão psicológica e moral. Em relação ao meio de agressão foi registrado que algumas mulheres foram violentadas por mais de uma via, predominando uso da força em 14(70%) casos. Dessa forma, observa-se um predomínio de agressão realizada por o cônjuge e a maioria das vítimas são adultas. A violência mais perpetrada foi a violência física, seguida por violência psicológica e moral. Ainda, destacam-se os poucos dados constatados na ficha de notificação frente à informações relevantes, como: estimativa do tempo de ocorrência da violência, número de vezes em que a vítima procurou o serviço, e se a violência teve associação com uso de álcool

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lorena.farias@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: mariaclara.tavaresarraes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri,, email: wanessa.rayelle@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: iris.evangelista@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: davi.soares@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: saskya.barros@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, Professora Adjunta do departamento de Enfermagem, email: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



e drogas. Conclui-se que mulheres adultas são as principais vitimadas, sendo o parceiro o principal agressor. No entanto, alguns dados são ignorados no preenchimento das fichas, dado estes que uma vez conhecidos, podem apontar com maior clareza o perfil de vitimização das mulheres atendidas nos serviços de saúde se faz para otimizar os serviços no atendimento das demandas desse público. Faz-se necessário a aplicação de busca ativa dessa população de risco, pois ficou evidente que essas mulheres estão em grande vulnerabilidade.

Palavras-chave: violência. Violência contra mulher. Agressor.